

Evolução histórica das representações sociais da bacia hidrográfica do rio Lis através da imprensa local - uma primeira abordagem. ¹

Mário Acácio B. M. Correia de Oliveira ²

A bacia hidrográfica do rio Lis estende-se por uma área de 945 Km², nos quais se integram, em proporções muito distintas, territórios pertencentes aos concelhos de Leiria, Pombal, Batalha, Marinha Grande e Porto de Mós, pertencentes ao distrito de Leiria, e de Ourém (o qual contribui com uma reduzidíssima área), pertencente ao distrito de Santarém.

O concelho de Leiria representa a maioria da área da bacia hidrográfica (565 Km²) e, apesar da sua reduzida área, apresenta uma heterogeneidade geomorfológica digna de realce - passa, em menos de 40 Km (comprimento máximo do concelho, segundo direcção Noroeste-Sudeste), da sua cota mais elevada (419 metros), em calcários do Maciço Calcário Estremenho, ao nível do mar (Oceano Atlântico), em morfologia essencialmente dunar.

À riqueza e diversidade geomorfológica deste concelho corresponde proporcional riqueza biológica que, aliadas a um vasto conjunto de factores, a que não será alheio o posicionamento geográfico face a Lisboa e Porto, determinou uma elevada taxa de ocupação humana do território, com ritmos de crescimentos e impactos ainda não completamente estudados, dada a sua multiplicidade e complexidade.

Atravessando longitudinalmente o concelho de Leiria corre o rio Lis (curso de água cujas exurgências se localizam no lugar de Fontes, neste concelho), dirigindo-se à foz, na Praia da Vieira, povoação já pertencente ao concelho da Marinha Grande. Este rio revela-se um eixo estruturante fundamental no entendimento do desenvolvimento regional e na distribuição da população, sendo simultaneamente alvo de sistemáticas agressões ambientais e catalizador de reflexões e iniciativas de carácter educativo.

Por este motivo, ou pelos múltiplos papéis que terá desempenhado e continua a desempenhar no imaginário e no quotidiano de um elevado número de cidadãos, este rio tem sido alvo de observação atenta e de um vasto conjunto de iniciativas com objectivos tão diversos quanto, por exemplo, os de índole desportiva ou de natureza educativa, merecendo destaque o papel desempenhado pela educação ambiental neste último contexto.

O problema

Apesar do cada vez maior reconhecimento da importância da reciprocidade das influências entre o rio Lis e os cidadãos que com ele contactam, parece, todavia, existir um profundo desconhecimento por parte da população sobre a real importância daquele rio, seja ela entendida sob perspectiva histórica, social, económica, geológica, biológica, ecológica, ou outra, facto que poderá estar na base da maioria das múltiplas agressões ambientais de que este rio e seus principais afluentes são alvo.

¹ - A comunicação ora apresentada visa dar testemunho de um processo de investigação integrado no Curso Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental, a realizar na Universidade de Santiago de Compostela, em Espanha.

² Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação
moliveira@esl.iplleiria.pt
965411469

Por outro lado, o investimento realizado em acções de sensibilização e educação ambiental (levadas a cabo por distintas instituições, entre as quais se destacam a Oikos e a Escola) cujos objectivos se centram neste curso de água e respectiva bacia hidrográfica, tem tardado a revelar os seus resultados, evidenciando necessidade de profunda reflexão e avaliação, pelo que se torna pertinente equacionar a adequação entre as representações sociais das questões ambientais associadas ao rio Lis, e sua bacia hidrográfica, e os objectivos propostos pelos projectos de educação ambiental desenvolvidos na área em estudo.

Os objectivos

Conforme anteriormente referido, a presente comunicação centra-se apenas numa pequena etapa intermédia de um processo de investigação necessariamente mais complexo, o qual visa:

1. Aprofundar o conhecimento da bacia hidrográfica do rio Lis;
2. Conhecer a percepção social do ambiente e das problemáticas ambientais na região de Leiria (a partir da bacia hidrográfica do rio Lis), desde 1854 à actualidade;
3. Conhecer a evolução histórica do “vocabulário ambiental” na área de estudo, relacionando-o com a emergência da “crise ambiental” aos vários níveis territoriais;
4. Analisar projectos de Educação Ambiental enquanto “resposta educativa” às questões ambientais e às percepções sociais associadas à bacia hidrográfica do rio Lis.
5. Contribuir para uma maior adequação entre as propostas educativas em matéria ambiental e as percepções sociais do ambiente em geral e dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Lis, em particular.

A metodologia de trabalho

Na sequência da definição dos objectivos gerais a que se pretende sujeitar a investigação, assumiu-se como área de trabalho a bacia hidrográfica do rio Lis e, como metodologia conducente à obtenção de dados, numa primeira fase, optou-se pela análise de conteúdo de artigos difundidos na imprensa regional de Leiria, editados entre 1 de Julho de 1854 (bissemanário “O Leiriense”) e final de 2004, num total de 150 anos de publicações. Tem sido sobre parte desta primeira fase que se têm centrado os trabalhos de investigação e é do seu progresso, e resultados obtidos até final de 2005, que dará conta adiante.

Antes, porém, dever-se-á referir estar prevista uma segunda fase de recolha de dados centrada na inventariação, análise de conteúdo e avaliação das iniciativas de educação ambiental associadas ao rio Lis.

Prevê-se, numa outra fase, a recolha de dados a partir de pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo da produção literária de autores leirienses, cujas obras contenham referências ao rio Lis e sua bacia hidrográfica, como sucede, por exemplo, com Francisco Rodrigues Lobo.

Finalmente, pretende-se recorrer à análise de conteúdo de entrevistas abertas a realizar a cidadãos cuja longevidade e história de vida permitam, de alguma forma, contribuir para dar uma perspectiva histórica dos objectivos de estudo.

A recolha de dados (primeira fase)

Através da opção metodológica seleccionada para a realização da primeira fase da investigação - análise de conteúdo de artigos difundidos na imprensa regional de Leiria, editados entre 1 de Julho de 1854 e final de 2004 - foi possível constatar a vitalidade editorial da região de Leiria durante o período de tempo considerado, tendo sido possível identificar 74 títulos de jornais.

Apesar de não existirem em arquivo alguns dos títulos dados à estampa, bem como alguns números dos títulos editados, e sendo humanamente impossível consultar a totalidade dos documentos disponíveis, tornou-se necessário proceder à definição de critérios de selecção dos títulos a consultar, visando assegurar a representatividade e validade dos dados recolhidos. Dessa forma, e atendendo ao facto de os jornais possuírem diferentes períodos de publicação, decidiu-se optar pela leitura dos títulos que assegurassem maior cobertura temporal e, simultaneamente, definiu-se que, sempre que possível, dever-se-iam recolher dados de títulos editados segundo diferentes linhas editoriais, alargando o espectro de opiniões evidenciado nas respectivas publicações.

Atendendo, ainda, ao facto de se estar perante 150 anos de publicações, e neste período se terem verificado importantes modificações na história do país, da Europa e do Mundo – com implicações a todos os níveis, incluindo os critérios editoriais e a abordagem das temáticas em estudo – foi decidido considerar para esta investigação quatro períodos de tempo bem definidos, coincidentes com períodos bem definidos da história portuguesa. Dessa forma, foram definidos os seguintes períodos:

1. Da data de edição do primeiro número de “O Leiriense” até ao final da Monarquia Constitucional;
2. Durante a Primeira República;
3. Durante o Estado Novo;
4. Desde 26 de Abril de 1974 até final de 2004.

Até final de 2005 foram lidos 1976 jornais, pertencentes a 8 títulos, relativos a um período de tempo que mediou entre 1 de Julho de 1854 e 5 de Janeiro de 1907. Neste período de tempo não foi possível obter quaisquer jornais publicados entre 1864 e 1868 e entre 1879 e 1881.

Da totalidade dos jornais lidos foi possível seleccionar 470 artigos contendo referências explícitas ao rio Lis, distribuídos de acordo com o quadro 1. No período analisado, o último artigo a conter referências explícitas ao rio Lis data de 10 de Novembro de 1906. Refira-se, ainda, que até final de 2005 somente foram analisados, e apenas de forma exploratória, os conteúdos de 215 artigos dos 470 que referenciavam o rio Lis.

Quadro 1 – Jornais lidos até final de 2005, número de artigos contendo menção expressa ao nome do rio lis e artigos com conteúdo analisado.

Jornal	Número de jornais lidos	Número de artigos lidos, com referências ao rio Lis	Artigos com conteúdo analisado
O Leiriense	506	63	63
Correspondência de Leiria	139	39	39
A Opinião	53	17	17
O Lis	1	0	0
Lis e Lena	1	1	1
Revista de Leiria	24	8	8
Ecos do Lis	12	0	0
O Districto de Leiria	1240	342	87
TOTAL	1976	470	215

A análise dos dados

Seleccionados os artigos onde existiam menções expressas ao rio Lis, foi criada um protótipo de base de dados (usando o software FileMaker Pro5) que se pretende venha a possibilitar gerir de forma simples e rápida o conjunto de artigos obtidos, e a obter, bem como proporcionar a articulação entre estes e os respectivos conteúdos. Para tal, na base de dados foram criados campos para caracterização do jornal e artigo (nome do jornal, data de edição, director, espaço ocupado pelo artigo, localização no jornal, etc.), um campo onde é possível a inserção de ideias expressas pelos artigos, termos e conceitos considerados relevantes, outro onde é possível registar observações e, ainda, um outro campo para onde se pode, eventualmente, transcrever o artigo. De momento, a eficácia desta base de dados não é a desejável, pelo que os resultados apresentados para os 215 artigos analisados foram obtidos através dos processos de registo mais convencionais.

Da análise exploratória dos conteúdos do conjunto de artigos seleccionados foi possível destacar:

1. A existência de 30 referências ao rio, realizadas sob forma de poesia ou prosa, mas num estilo de escrita artístico. Nesses artigos, salientam-se as **belezas naturais** do rio, a **calma das suas águas**, a **vegetação das margens**, os **sons** passíveis de ser ouvidos, etc., bem como o **convite ao repouso** sentido naqueles ambientes;

2. Através de 13 referências existentes, constatou-se que em 1855 a **utilização recreativa** do rio em espaço urbano teve um dos seus expoentes máximos, ao ser criada a que viria a ser relativamente efémera “*Empresa de Navegação Recreativa do Liz*”. Todavia, nesses registos se descrevem as belas tardes de navegação ao domingo, com final por volta das 23 horas da noite. Em 1882 retoma-se a navegação recreativa no rio em espaço urbano, sendo utilizados 300 metros do seu curso, enquanto nas margens decorria uma animada festa;

3. Confinando com as margens do rio, o rocio, o marachão e a alameda, eram considerados espaços agradáveis e constituíam para os leirienses zonas de lazer utilizadas para **passeios familiares de fim de semana**, onde se podia **ouvir música** executada pela orquestra do Batalhão de Cavalaria nº 8, residente em Leiria. As 29 referências registadas dão conta das descrições anteriores, embora também denotem reivindicações por melhoramentos nos espaços (**arborização**, iluminação, reposição de muros, limpeza), lamento pela sua destruição em virtude de cheias, louvores à orquestra e às **festas que no rocio se realizavam**;

4. Existem, ainda, outras importantes referências à utilização do rio e/ou suas margens, das quais se salientam:

- as relativas à utilização da água para efeitos de **banhos recreativos e pesca** (3);
- as referentes à qualidade da **corrente do rio** e do **seus desníveis**, para efeitos de obtenção de **energia motriz** e instalação de unidades fabris nas suas margens (6);
- as referências ao rio enquanto **agente de evacuação e recepção de esgotos** da cidade (3);
- as relacionadas com **afogamentos** (7) e **salvamentos** (5) ds águas do rio;

5. As **cheias** do rio e as **inundações** da cidade e dos campos - e as suas implicações na vida dos habitantes da cidade e nos campos agrícolas do Lis – são referidas por 66 vezes. A maioria das referências caracteriza-se pela reflexão em torno das causas das cheias e inundações – a erosão dos montes envolventes aos vales do rio devido à **desflorestação desregrada** para plantação de vinha, o **assoreamento e elevação do leito** do rio, a **obstrução da corrente de água** por uma ponte mal dimensionada e a quebra das motas do rio são as

mais citadas. Estas referências são, não raras vezes, acompanhadas de propostas de solução e **reivindicações** dirigidas às entidades responsáveis;

6. Paralelamente às referências anteriores, o rio surge citado por motivo de obras várias, das quais se realçam:

- a **construção** ou **destruição de pontes**, com clara insistência na necessidade de substituir uma ponte existente no interior da cidade e potencial causadora de cheias, com 51 referências;
- **destruição**, ou **necessidade de reconstrução de motas do rio**, nos campos agrícolas, com 9 referências;
- necessidade de **desassoreamento do leito do rio** e intervenções nas **valas de drenagem e irrigação**, com 30 referências;

7. A foz do rio foi referenciada por 22 vezes, salientando-se:

- as 17 alusões à necessidade de efectuar **obras de estabilização do troço final do rio** (que, por assoreamento da foz, galgava a margem e invadia a povoação localizada a Sul), a noticiar a realização das obras ou da sua perda em virtude de temporais no mar;
- as 2 vezes que se refere a importância da **construção de um porto** na foz do rio, para embarque de madeiras, sendo o rio Lis citado como potencial e barato **agente de transporte de madeiras**, até àquele potencial porto;

8. Destaque muito particular merece a utilização do conceito de **bacia hidrográfica** por 4 vezes, a primeira delas **em 17 de Setembro de 1882**.

9. Também considerada relevante foram as referências à criação das quatro **circunscrições hidráulicas** em que se passou a dividir o país, ficando a bacia hidrográfica do rio Lis integrada na segunda circunscrição.

Conclusões

A metodologia utilizada e os resultados alcançados permitem encarar a obtenção de resultados muito positivos com a continuação dos trabalhos previstos, dando cumprimento aos objectivos expressos. Os dados alcançados com este trabalho, o qual utilizou apenas 215 artigos publicados ao longo de 36 anos, permitiam:

1. Detectar claras influências da corrente romântista, dominante à época, nos escritos de artistas e dos redactores de artigos de jornal;
2. Confirmar as influências europeias no tocante às intervenções a realizar sobre rios e demais linhas de água, as quais, segundo Saraiva (1999), se dirigiam a obras sobre recuperações de leitos de cheia, navegação, poluição por efluentes domésticos, agrícolas e industriais e obras de irrigação. De referir, neste particular, a inserção de obras de drenagem dada a natureza pantanosa dos campos, à época;
3. Evidenciar a utilização do caudal do rio e dos desníveis do seu leito para obtenção de energia motriz e, ainda, como agente de transporte de madeira proveniente do pinhal instalado próximo das suas margens;
4. Detectar a primeira publicação em jornal regional do conceito de “bacia hidrográfica”, hoje considerada como unidade de gestão essencial dos recursos hídricos;
5. Contribuir para um mais aprofundado conhecimento da bacia hidrográfica do rio Lis, sua evolução histórica e ambiental, bem contribuir para construção do “vocabulário” ambiental que está associado à história desta bacia, mas também à história do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. A. (Organizador) (2000): *Os Portugueses e o Ambiente – I Inquérito Nacional às Representações e práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*. Oeiras. Celta Editora.
- BENAYAS, J.; GUTIÉRRES, J.; HERNÁNDES, N. (2003): *La investigación en educación ambiental en España*. Edição de Ministerio de Medio Ambiente, Secretaria General de Medio Ambiente e Organismo Autónomo Parques Nacionales.
- BELL, J. (1997): - *Como realizar uma investigação*. Lisboa: Gradiva – Publicações Lda.
- CAMPAR, A. e outros (1989): *A Bacia hidrográfica do rio Lis – Contributo para o estudo da organização do espaço e dos problemas de ambiente*. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro e Câmara Municipal de Leiria.
- CARMO, H.; FERREIRA, M. M. (1998): *Metodologias de investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.
- CARVALHO, N. – *Bacia Hidrográfica do Rio Lis*, CML e IPAMB, Leiria, 1997
- JESUS, C. (1996) - *Gestão Integrada de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Lis*, UNL, Lisboa.
- PENA, A. (1993): - *Leiria - Uma Panorâmica do Património Natural do Concelho*. Lisboa: Naturibérica.
- SARAIVA, M. (1999): *O Rio como Paisagem – Gestão de Corredores Fluviais no Quadro do Ordenamento do território*. Edição de Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.